



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo	Campus Goiabeiras		
Curso: Cinema e Audiovisual			
Departamento Responsável: Comunicação Social			
Data de Aprovação (Art. N°91): 19 de fevereiro de 2024			
Docente Responsável: José Soares de Magalhães Filho			
Qualificação / link para o Currículo Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4745834Y1			
Disciplina: Do grão ao pixel: as mudanças estéticas e profissionais provocadas pela fotografia cinematográfica digital	Código: COS11580		
Pré-requisito: <i>Fotografia</i>	Carga Horária Semestral: 60h		
Créditos 3	Distribuição da Carga Horária Semestral		
	Teórica	Exercício	Laboratório
	60	0	0
Ementa: a migração dos processos de produção da imagem cinematográfica do analógico para o digital; as consequências sobre os profissionais da fotografia cinematográfica; a digitalização da imagem cinematográfica; a noção de imagem; a noção de estilo; as mudanças estéticas na fotografia cinematográfica.			
Geral: examinar e entender de que modos a migração para um processo integralmente digital influenciou a estética da imagem cinematográfica.			
Específicos: entender as modificações pelas quais passou a profissão da direção de fotografia durante essa transição; refletir sobre a noção de imagem; refletir sobre a noção de estilo.			

UNIDADE 1. O FOTÓGRAFO DIGITALIZADO — AS MODIFICAÇÕES NA PROFISSÃO DO DIRETOR DE FOTOGRAFIA CINEMATOGRÁFICO

1.2. A velha pergunta: o que faz um diretor de fotografia? — as especificidades da fotografia cinematográfica

1.3. A intermediação digital e os reflexos na direção de fotografia

1.3.1. As mudanças dentro das equipes do departamento de fotografia

1.4. A digitalização total

1.4.1. Um segredo socializado: a imagem latente

1.4.2. A democratização dos meios de produção

UNIDADE 2. A DIGITALIZAÇÃO DA IMAGEM CINEMATOGRAFICA

2.2. Um século de poucos progressos

2.3. A era da incerteza: o meio do caminho — a intermediação digital

2.4. A digitalização total: revolução ou evolução? Eis a questão

2.4.1. A solução pela (r)evolução: o sensor 35mm

2.5. O sensor eletrônico frente a película cinematográfica: os cristais de prata e os pixels

2.5.1. As percepções da imagem: objetividade e subjetividade

2.5.2. Democracia digitalizada

2.6. A transição supernatural da película para o digital

UNIDADE 3. A IMAGEM EM DECOMPOSIÇÃO

3.1. A percepção visual: como vemos as imagens?

3.2. O signo fotográfico e o princípio do exagero

3.3. A Gestalt e o prazer da leitura

3.3.1. A sombra sobre a luz — a silhueta e suas leituras

3.4. Os signos do claro e do escuro

3.5. Uma visão emocionante

UNIDADE 4. UM CAPÍTULO CHEIO DE ESTILO — AS MUDANÇAS ESTÉTICAS DA IMAGEM

4.1. A imagem estilizada — tradições da imagem

4.2. A força intertextual

4.3. Autoria e estilos pessoais

4.4. Estilos da imagem cinematográfica

4.4.1. Fatores tecnológicos, culturais e intertextuais — a fotografia hegemônica hollywoodiana

4.5. Autoria e estilos pessoais do diretor de fotografia

UNIDADE 5. AS MUDANÇAS ESTÉTICAS NA FOTOGRAFIA CINEMATOGRAFICA DIGITAL

5.1. A luz digital: modificações nos *modi operandi* do diretor de fotografia

5.1.1. Um toque de sensibilidade

5.1.1.1. O caso do longa-metragem *Marighella*

5.1.1.2. O caso da série *Segunda chamada*

5.1.1.3. Um novo paradigma?

5.1.2. Um estilo definido

5.1.3. As primeiras coisas por último

5.2. A pós-fotografia — a fotografia na pós-produção: a explosão de possibilidades nas cores, na saturação e nos contrastes

5.3. Um padrão de qualidade: as imagens digitais padronizaram-se?

5.3.1. Um grande formato

5.4. Os diversos tons de cinza: a imagem cinematográfica escureceu?

5.5. HDR: a nova (r)evolução estética?

5.6. Minha tela, minha fotografia

5.6.1. Fotografias em série

5.6.2. Fotografia sem sentido

Metodologia:

A disciplina é de cunho teórico e se desenvolve em torno de discussões a partir da leitura de textos previamente escolhidos, da apresentação de seminários com base nesses textos, e de análises de peças audiovisuais visando à melhor compreensão dos conteúdos.

- Aula expositiva/dialogada;
- Exibição de vídeos e debates;

Como recursos serão necessários: Computador com acesso à internet, datashow e som.

Critérios/Processo de avaliação da aprendizagem:

- Apresentação em grupos de análise fílmica-fotográfica;

Bibliografia básica:

MAGALHÃES FILHO, José Soares de. **Do grão ao pixel: desafios da transição para o digital nos processos e na estética da imagem cinematográfica.** 2023. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga, 2023.

MAGALHÃES FILHO, José Soares de. **Consequências estéticas da migração dos processos de produção da imagem cinematográfica do analógico para o digital.** Trabalho apresentado no *MOVI - II Encontro brasileiro de fotografia em movimento*, realizado de 4 a 6 de maio 2022.

Bibliografia complementar:

ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora: nova versão.** São Paulo: Pioneira, 2005.

Barros, G. (Diretor). (2009). *Cinematografia* [Filme]. Tango-Zulu Filmes.

Dashwood, R. & Hedgecoe, M. (Diretores). (2005). How art made the world: *The day pictures were born* [Filme]. BBC.

Fauer, J. (Diretor). (2006). *Cinematographer style* [Filme]. T-Stop Production. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QVNdpSfd3N8>

DESSEM, M. **Why TV shows are darker than they've ever been: literally.**

GAIARSA, José Ângelo. **O olhar.** São Paulo: Editora Gente, 2000.

GOMBRICH, E. H. **História da arte.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1988.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do Objeto: Sistema de leitura visual da forma.** São Paulo: Escrituras editora, 2000.

KEATING, P. **Cinematography.** New Brunswick: Rutgers University Press, 2014.

LIRA, B. **Luz e sombra: Significações imaginárias na fotografia do cinema expressionista alemão.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

PÁDUA, J. V. **Let's walk on the wild side of the pixel: A busca por uma imagem menos perfeita.** 2016. In: ABC – Associação Brasileira de Cinematografia. Disponível em: <<http://www.abcine.org.br/artigos/?id=1804&/let-s-walk-on-the-wild-side-of-the-pixel>>.

SLATE 2016. Disponível em: <https://slate.com/culture/2016/06/cinematographers-from-game-of-thrones->

jessica-jones-and-better-call-saul-on-why-tv-shows-are-darker-than-theyve-ever-been.html. Acesso em: 10 jul. 2018.

YEDLIN, S. Resolution Demo pt1. Los Angeles: Yedlin.net, 2017a. Disponível em: <<https://www.yedlin.net/ResDemo/ResDemoPt1.html>>.

YEDLIN, S. Resolution Demo pt2. Los Angeles: Yedlin.net, 2017b. Disponível em: <<https://www.yedlin.net/ResDemo/ResDemoPt2.html>>.

Cronograma:

Aula 1: (14/3)

(ESTÚDIO): Tipos de luz (e sombra); Quantidade e Qualidade; direção da luz. Montando esquemas básicos de iluminação; contraste: (pedir leitura de cap. 5 Dondis: *A dinâmica do contraste*); apresentação do plano; falhas perceptivas (cor e cegueira macular).

Aula 2: (21/3)

slides com apresentação para banca; texto de introdução; o que faz um diretor de fotografia? *VT Cinematografia*: funções, relação com diretor, equipe, operação de câmera, direção de arte, iluminação. O conceito fotográfico: criando um clima – *comercial Groupon*; (pedir leitura *Gestalt do objeto*: p. 19-39)

Aula 3: (28/3)

análise de obras filmicas: a base na direção de arte, nas cores e nos movimentos de câmera – “*Amélie Poulain*”; “*As cariocas*”; *a fotografia levada aos extremos* – enquadramentos – *Luther*; “*Framing the faith of Ida*”; “*Ensaio sobre a cegueira*”; *Traffic*; *Barry Lyndon*; *O aviador*; “*No*”; “*Afinal, o que querem as mulheres*”; *Utopia*; *Iluminados*.

aula 4: (04/4)

A direção de fotografia no documentário: “*This is Spinal Tap*”; “*Esta não é a sua vida*” – o pós-conceito; *A ladeira*; “*Kokinho*” – a intertextualidade. “*Calado/Powaaqatsi*” – a fotografia como base do filme; “*A noite, o dia, os mortos*” – a concepção com base na fotografia;

(*VT Cinematografia*): imprevisibilidades, consistência, contraste, latitude e exposição.

Finalização digital (texto p. 35) + (*VT Cinematografia*); mudanças na profissão: perda de poder (falas de Ebert, Teijido, Trotta, Adriano). As variações de importância do DP ao longo do século (texto cap. 1); as mudanças nas equipes (p. 42);

aula 5: (11/4)

a digitalização total – a imagem latente (p. 44) e a visualização imediata (falas de Teijido, Trotta, Adriano); **a democratização dos meios de produção** (falas de Ebert, Teijido, Trotta, Adriano) e o excesso de captação (falas de Ebert, Escorel, Branquinho), parcerias com coloristas (p. 56) (falas de Ebert, Teijido)

A digitalização da imagem cinematográfica (p.57): Um século de poucos progressos (p. 60); o vídeo e o aparecimento do cinema digital (p. 62 + falas Cinematografia); as incertezas profissionais e a chegada do colorista (p. 65): *VT Cinematografia* (xxxxxx);

Aula 6: (16/4)

A digitalização total: revolução ou evolução? (p. 68) (falas Trotta, Charlone); A solução pela evolução: o sensor 35mm (p. 73) (falas Tony); As percepções da imagem: objetividade e subjetividade (p. 77); **Democracia digitalizada** (p. 82); **A transição “Supernatural” da película para o digital** (p. 86);

A imagem em decomposição (p. 91); ficção e realidade: “The kid...”, comercial The Guardian; slide cubo/círculo; VT: Speed painter; (VT Iza);

aula 7: (23/4)

a formação da imagem (p. 94): VTs Fantástico e “Testando os limites da visão”; A luz; lupa; monkey business; **o início das imagens**: Doc. “*How art made the world*” (o nascimento das imagens); **o signo fotográfico** (p. 99); o estranhamento: L.I.V.R.O.; VT manutenção no livro; *Ilha das Flores*;

Aula 8: (30/4)

o princípio do exagero: Doc. “*How art made the world (1. Human body)*”; **A Gestalt e o prazer da leitura** (p. 104); a psicanálise (p. 105); *Gestalt do objeto*: p. 19-39 (apresentação de Power point); constância perceptiva (slides); percepção visual: Bid. X trid. (slides); fechamento; **a silhueta e suas leituras**; a dependência do contexto (p. 111); o Renascimento e a luz e a sombra; Caravaggio (1571-1610); Rembrandt (1606-1669); Vermeer (1632-1675); figura e fundo;

Aula 9: (07/5)

o signo e a semiótica (*Ghost e a paródia - exemplificação do símbolo; comercial Guess! (como os signos podem aprofundar a leitura)*); Os signos do claro e do escuro; o componente emocional;

O que é estilo (renascentistas, Picasso, Rockwell, Seurat, Van Gogh; Wes Anderson); tradições da imagem; maneiras apropriadas ler as imagens (p. 127), realismo (Giotto, p. 129), fases estilísticas (p. 129 – slides);

Aula 10: (14/5)

A força intertextual (p. 130-136); Autoria e estilos pessoais; Estilos da imagem cinematográfica; Fatores tecnológicos, culturais e intertextuais — a fotografia hegemônica hollywoodiana (p. 139-155)

aula 11: (21/5)

o peso da finalização; A pós-fotografia — a fotografia na pós-produção: a explosão de possibilidades nas cores, na saturação e nos contrastes (aula especial sobre finalização digital).

Aula 12: (28/5)

Autoria e estilos pessoais do diretor de fotografia; As mudanças estéticas na fotografia cinematográfica digital; modificações nos modi operandi do diretor de fotografia; O caso do longa-metragem *Marighella*; O caso da série *Segunda chamada*; Um novo paradigma?; Um estilo definido e o excesso de definição; os grandes formatos; Os diversos tons de cinza: a imagem cinematográfica escureceu?

Aula 13: (04/6)

HDR: a nova (r)evolução estética?; Minha tela, minha fotografia – fotografando para telas individuais; Fotografias em série – fotografando séries de TV; As 10 regras para a fotografia e direção de *Felizes para sempre?*;

Aula 14: (11/6)

Apresentação de análise filmica-fotográfica (grupos);

aula 15: (18/6)

Apresentação de análise filmica-fotográfica (grupos)

aula 16: (25/6)

Avaliação das apresentações e resultados finais.

PROFESSOR(A): **José Magalhães** – jsoaresjr@yahoo.com.br